

Os destruidores da Líbia, agora «pela Líbia»

A Arte da Guerra

By [Manlio Dinucci](#)

Global Research, November 17, 2018

ilmanifesto.it

Um crescente (símbolo do islamismo) representado como um hemisfério estilizado que, ladeado por uma estrela e as palavras «for/with Libya» (para/com a Líbia), representa “um mundo que quer colocar-se ao lado da Líbia”: é o logotipo da “Conferência para a Líbia”, promovida pelo governo italiano, como mostra o tricolor na parte inferior do crescente/hemisfério. A Conferência Internacional desenrola-se nos dias 12 e 13 de Novembro, em Palermo, naquela Sicília que, há sete anos, foi a principal base de lançamento para a guerra com a qual a NATO, sob comando USA, demoliu o Estado líbio. Ela foi iniciada, financiando e armando na Líbia, sectores tribais e grupos islâmicos hostis ao governo de Trípoli e infiltrando no país, forças especiais, incluindo milhares de comandos catarianos, disfarçados de “rebeldes líbios”.

Era assim lançado, em Março de 2011, o ataque aéreo USA/NATO que durou 7 meses. A aviação realizou 30 mil missões, das quais 10 mil de ataque, empregando mais de 40 mil bombas e mísseis. A Itália, por vontade de um vasto arco político, da direita à esquerda, participava na guerra não só com a sua própria aviação e marinha, mas colocava à disposição das forças USA/NATO, 7 bases aéreas: Trapani, Sigonella, Pantelleria, Gioia del Colle, Amendola, Decimomannu e Aviano. Com a guerra de 2011, a NATO arrasava aquele Estado que, na margem sul do Mediterrâneo, em frente à Itália, tinha alcançado, embora com consideráveis disparidades internas, “altos níveis de crescimento económico e desenvolvimento humano” (como documentava, em 2010, o Banco Mundial), superiores aos de outros países africanos. Testemunhavam-no, o facto de que tinham encontrado trabalho na Líbia, cerca de dois milhões de imigrantes, a maior parte, africanos. Ao mesmo tempo, a Líbia teria possibilitado, com os seus fundos soberanos, o nascimento, em África, de organismos económicos independentes e uma moeda africana. USA e França – provam-no os emails da Secretária de Estado, Hillary Clinton – concordaram em bloquear, antes de tudo, o plano de Gaddafi de criar uma moeda africana, em alternativa ao dólar e ao franco CFA, imposto pela França às suas 14 antigas colónias africanas.

Derrubado o Estado e Gaddafi assassinado, na situação caótica que se seguiu, iniciou-se, no plano internacional e interno, uma luta feroz para a divisão de um espólio enorme: as reservas petrolíferas (as maiores de África) e de gás natural; o imenso lençol freático núbio de água fóssil, o ouro branco em perspectiva mais precioso do que o ouro negro; o próprio território líbio, de primordial importância geoestratégica; os fundos soberanos, cerca de 150 biliões de dólares investidos no exterior pelo Estado líbio, “congelados”, em 2011, nos principais bancos europeus e dos EUA. Por outras palavras, roubados. Por exemplo, dos 16 biliões de euros de fundos líbios “congelados” no Euroclear Bank, na Bélgica e em Luxemburgo, apareceram apenas 10. “A partir de 2013 – documenta a RTBF (Rádio TV francófona belga) – centenas de milhões de euros, provenientes desses fundos, foram

enviados para a Líbia a fim de financiar a guerra civil que causou uma grave crise migratória”. Muitos imigrantes africanos, na Líbia, foram presos e torturados por milícias islâmicas. A Líbia tornou-se a principal rota de trânsito, nas mãos dos traficantes e dos manipuladores internacionais, de um fluxo caótico migratório que, desde então no Mediterrâneo, tem provocado a cada ano, mais vítimas das bombas da NATO, lançadas em 2011.

Não podemos calar, como também fizeram os organizadores da anti-Cimeira de Palermo que, na origem desta tragédia humana, está a guerra USA/NATO que há sete anos desmantelou em África, um Estado na sua totalidade.

Manlio Dinucci

[il manifesto](#), 13 de Novembro de 2018

Vidéo :

The original source of this article is [ilmanifesto.it](#)

Copyright © [Manlio Dinucci](#), [ilmanifesto.it](#), 2018

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: [Manlio Dinucci](#)

About the author:

Manlio Dinucci est géographe et journaliste. Il a une chronique hebdomadaire “L’art de la guerre” au quotidien italien il manifesto. Parmi ses derniers livres: Geocommunity (en trois tomes) Ed. Zanichelli 2013; Geolaboratorio, Ed. Zanichelli 2014; Se dici guerra..., Ed. Kappa Vu 2014.

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca

www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca